



VILA VERDE EM SEU

Quinzenário Regionalista
PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA
Anual . . 25\$00
Estrangeiro 40\$00
AVULSO . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

«Salazar dá em tudo»

A 27 de Abril, comemorou-se o 28.º aniversário da posse do Ex.mo Senhor Doutor Oliveira Salazar no cargo de Ministro das Finanças.

Nessa ocasião não proferiu palavras enganadoras, nem ostentou exagerado optimismo.

Fez afirmações concretas e sérias ao dizer: Debalde se esperaria que milagrosamente, por efeito de varinha mágica, mudassem as circunstâncias da vida portuguesa.

Pouco mesmo se conseguiria se o País não estivesse disposto a todos os sacrifícios necessários e a acompanhar-me com confiança na minha inteligência e na minha honestidade — confiança absoluta mas serena, calma, sem entusiasmos exagerados nem desânimos depressivos. Eu o elucidarei sobre o caminho que penso trilhar, sobre os motivos e a significação de tudo que não seja claro de si próprio; ele terá sempre ao seu dispor todos os elementos necessários ao Juízo da situação.

Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o País estude, represente, discuta mas que obedeça quando chegar à altura de mandar.

Estas palavras correram o País inteiro, divulgadas pela imprensa e chegaram também a esta parcela do Minho, onde vive ainda um dos antigos Mestres de Salazar e depois seu colega e conselheiro.

Diante desse Mestre, fez-se referência a Salazar e ao seu discurso de apresentação, com apreciações como esta: — «Salazar é um teórico; estará bem na Cátedra e a reger a sua Cadeira de Economia Política; mas não a dirigir a Economia da Nação.»

A resposta categórica, formal e podemos dizer quase profética foi esta: — «Olhe, meu amigo, Salazar dá em tudo, e, o tempo o dirá.»

Estas palavras foram escutadas por quem estas linhas escreve e que as tem reproduzido várias vezes.

No mês passado, a 8 de Abril, faleceu o Doutor João Serras e Silva, que foi alguém na Terra Portuguesa — grande Mestre e grande psicólogo.

A Casa do ilustre finado era um verdadeiro cenáculo, onde se congregavam elementos de alto valor moral, intelectual e social.

Um dos frequentadores de tal cenáculo era o Doutor Oliveira Salazar, que teve ensejos de mostrar ali as facetas várias do seu talento, muito aprecia-

do por todos o nomeadamente pelo seu antigo Mestre e nessa altura, já seu colega e amigo, o mesmo que proferiu as palavras, que me serviram de epígrafe.

Não se julgue que Salazar, para conduzir a sua obra por diante calçou só rosas. Calçou também muitos espinhos que ordinariamente, andam aliados às rosas. Sentiu horas muito amargas e passou momentos dolorosos para conduzir a Nação ao lugar de prestígio em que a vemos perante o Mundo civilizado.

Apesar de muita gente se ter convencido de que Salazar vivia isolado e procedia só pelo seu parecer, ilude-se. Os frequentadores do «cenáculo Serras e Silva» eram por ele consultados a miúdo.

Um dos amigos das horas críticas era esse que disse: «Salazar dá em tudo»: mas nunca se prestou a exibicionismos. Foi convidado para os cargos mais elevados e distintos; mas recusou sempre, não por motivo de orgulho ou capricho e só para exercer a sua liberdade de acção. Trabalha por dedicação e não por vanglória.

Fiquemo-nos, pois, com esta revelação, que o tempo tem confirmado. E não só o tempo, como também as pessoas de mais destaque em Portugal e até no meio internacional.

Assim, o n.º 856, de 28-4-1956, das «Informações» do respectivo Secretariado Nacional, reproduz as palavras do ilustre finado Senhor General Carmo, em 1932, no Porto: — «A Nação ainda não conhece, em toda a sua grandeza, a figura do extraordinário estadista que

(Continua na 4.ª pág.)

28 DE MAIO

A cidade de Braga espera ser honrada, em 28 de Maio próximo, pela visita de Sua Ex.ª o Presidente da República a quem acompanham também membros do Governo.

Preparam-se, com tão justificado motivo, grandes festas na cidade, que regista o 30.º aniversário do Movimento da Revolução Nacional, que partiu de Braga.

Haverá nessa ocasião grande concentração de tropas, cortejo presidencial, brilhantes iluminações e grandes festas populares, concertos musicais e brilhantíssima marcha luminosa, etc.

Haverá facilidades de transporte.



José Augusto Vieira em Vila Verde

Visto que o malogrado e talentoso escritor nos convidou a acompanhá-lo na sua peregrinação através do nosso concelho, não deixamos de o fazer e vejamos o que um estranho veio observar:

Abom da Nóbrega é pátria do célebre capitão das naus da Índia, João Soares Vives, aqui nascido no Casal do Eiro,

Abóim foi, além de couto, comenda da Ordem militar de Malta e teve as suas justiças especiais, constando de juiz ordinário e dois vereadores, procurador, meirinho, escrivão da câmara e do civil, a cujas eleições presidia o juiz de Viana. A sua igreja matriz foi, em tempos remotos, mosteiro de freiras bentas.

O leitor encontra numa reliquia sagrada, que aqui existe, em preservativo contra a mordedura dos cães danados, melhor diríamos, contra os seus funestos efeitos, porque é aplicado esse amuleto sobre a ferida que o ameaçado de raiva fica livre. De que te serviu estudar, ó ingénuo Pasteur, em

(Continua na 5.ª pág.)

Como estamos no Mês de Maria, não parece fora de propósito dedicar-lhe o seguinte soneto, muito expressivo:

A' Imaculada Conceição

*Mãe verdadeira sou de um Deus, que é Filho,
E Filha d'Ele sou, sendo sua Mãe;
Nasceu na Eternidade e é meu Filho;
Eu no tempo nasci, — e sou sua Mãe.*

*Ele é meu Criador e é meu Filho;
Eu sua criatura e sua Mãe;
E' prodígio divino, o ser meu Filho
Um Deus Eterno, que me tem por Mãe.*

*Quase comum o ser da Mãe e Filho,
Que ao Filho deve o existir a Mãe,
E à Mãe deve o existir, também o Filho.*

*Ora se o ser do Filho vem da Mãe,
Ou se há-de ter por maculado o Filho
Ou tem de ser Imaculada a Mãe!*

Transcrito, com a devida vénia, do jornal «A Voz»

Liturgia da Ascensão

A segunda festa que se celebra no decurso do tempo Pascal é a Ascensão, coroa de toda a vida de Jesus. Com efeito era preciso que o divino Ressuscitado, deixando de calcar o lódo desta nossa pobre terra, voltasse para seu Pai, no seio do qual, como Deus, ele está desde toda a eternidade e que no dizer de S. Cipriano, o acolheu com alegria que nenhuma língua humana sabe exprimir.

Era preciso que Cristo tomasse posse do reino dos Céus que Ele havia conquistado com os seus sofrimentos e que, colocando lá a nossa frágil natureza à direita da glória de Deus, Ele nos abrisse a casa de seu Pai para nos permitir ocupar, como filhos de Deus, o lugar dos Anjos decaídos.

Vencedor de Satanás e do pecado, Jesus entra, pois, no Céu: os Anjos aclamam e saudam o seu Rei; as almas dos justos libertadas do Limbo, formam a sua gloriosa escolta. Eu vou preparar-vos o lugar, declarava Ele aos Apóstolos.

O triunfo de Jesus Cristo é o triunfo da sua Igreja. Como o Sumo Sacerdote que entrava nos Santos dos Santos para oferecer a Deus o sangue das vítimas, no tempo da Lei antiga, Jesus no dizer do Apóstolo, entrou no Santo dos Santos da Jerusalém do Céu para lá oferecer o seu próprio sangue — o sangue da Nova Aliança — e obter-nos os favores de Deus. O dia da Ascensão é aquele em que, mostrando a Deus as suas chagas gloriosas, Jesus começou o seu sacerdócio celeste.

Ele torna-se o nosso intercessor perpétuo junto de seu

Pai e nos obtém o Espírito Santo com os seus dons.

Complemento de todas as festas de Cristo, a Ascensão é o princípio da nossa santificação, pois, como diz o Prefácio, Ele se eleva aos Céus para nos tornar participantes da sua divindade.

A solenidade da Ascensão confundia-se, outrora com a do Pentecostes, porque o Tempo Pascal era considerado como um só dia de festa, que principiava na Páscoa para terminar com a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos. Todavia, dentro em breve a Ascensão era celebrada quarenta dias depois da Ressurreição com Vigília e Oitava. E' de obrigação. O rito simbólico, que a caracteriza, é a extinção do Círio pascal, cuja luz, durante essa quarentena santa, figurava a presença de Jesus no meio dos seus discípulos. E' extinto depois da leitura do Evangelho do dia da Ascensão, que nos fala da partida do Salvador para o Céu.

(Continua na 3.ª página)

VENDE-SE

A da separadora Quinta nos Peões

Com casa solarenga, para senhorio e casa para caseiro, com óptimo rendimento e 200 metros de terreno, à face da rua, para construção. Tanto se vende no todo como por lote.

Informações na Residência «Paço de Prado» e no Diário do Minho-Braga.

POR TERRAS DE PRADO



Prado, Santa Maria Aniversários

No passado dia 4 deste mês das flores, celebrou o seu 20.º aniversário a menina Rosa da Glória Gomes Soares, filha dilecta do sr. António Fernandes Soares e da sr.ª D. Gracinda Gomes Ferraz e irmã dedicada do sr. António José Gomes Soares, distinto e estimado proprietário desta Vila.

A gentil aniversariante, é também dedicada enfermeira e empregada do consultório do sr. Dr. Francisco Lopes Teixeira.

Os nossos sinceros parabéns. — Também ocorreu neste mesmo dia e mês, feliz coincidência, o aniversário do sr. Manuel Francisco Gonçalves, primo da acima mencionada menina Rosa da Glória Gomes Soares e marido dedicado da Sr.ª D. Joaquina da Silva Ferreira, distinta funcionária dos C. T. T. na Vila de Prado.

Que Deus derrame sobre vós uma copiosa chuva de venturas e vos conserve por largos anos no seio querido da vossa Família.

Baptizado

No dia 29 de Abril, último findo, recebeu o santo sacramento do Baptismo a menina Maria Adelaide filha de Alberto Fernandes, comerciante e de Albertina da Silva Igreja.

Foram padrinhos o sr. António Fernandes do Lago e Sr.ª D. Júlia da Silva Bastos Igreja.

Casamentos

Aos pés da Virgem do Sameiro, realizou-se no dia 29 do mês findo, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Araújo, estremosa filha do Sr. Feliciano Félix de Araújo, conceituado construtor civil, da Vila de Prado e da Sr.ª D. Libânia Martins de Sousa, com o Sr. Manuel Joaquim Casa Nova, distinto filhinho da vizinha freguesia de Real — Braga — que, vindo de terras de França, que há tempos, se encontrava no seio da sua Família.

Dignou-se abençoar este enlace o Rev. José Lopes Rodrigues S. J. e distinto orador do Seminário da Torre, que, como representante de Cristo, quis brindar os noivos com a sua presença nestas bodas que decorreram num ambiente de satisfação.

O «Vilaverdense» quis associar-se às cerimónias matrimoniais destes dois estimados filhos da nossa Terra, testemunhando-lhes o seu júbilo por tão faustoso acontecimento.

Aos noivos, os nossos sinceros parabéns e desejo de que a felicidade, na Graça do Senhor, seja a sua eterna companheira.

D. Silva Gonçalves

Nas mãos de Deus Isabel Gomes Pinto

Na residência de seu sobri-

nho sr. António Cerqueira da Silva, faleceu, no passado dia 5, pelas 14 horas, a Sr.ª D. Isabel Gomes Pinto, de 73 anos, solteira, natural desta Vila.

O seu funeral realizou-se, às 8 h. do dia 7, com exéquias solenes e Missa, em sufrágio da sua alma.

Albertina Nunes Pereira Torres

Na sua residência, nesta Vila faleceu no passado 28 de Abril, pelas 21,45 horas, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja a Sr.ª D. Albertina Nunes Pereira Torres, solteira, de 69 anos de idade. Era tia das Sr.ªs: Lisia Torres Sousa Lima, Maria Teresa Torres Sousa Lima, Elisa Torres Soares Simões, Teresa Torres Soares Sousa Lima, já falecida, Margarida Torres Soares Brandão, Albertina Torres Soares Ferreira e dos Srs.: Quirino Torres Sousa Lima, Irineu Torres Sousa Lima, António Torres Soares e Quirino Torres Soares.

O funeral realizou-se às 9 ras em Prado para o cemitério desta vila, ficando sepultada em jazigo de família.

Salão Paroquial

Estão em curso as grandiosas obras do salão paroquial. Têm sido muito visitadas por grande número de pessoas que suspiram, ardentemente, por ver realizado este feliz empreendimento.

O Sr. José Malheiro, empreiteiro desta obra, está animado da melhor vontade para realizar, o mais perfeitamente, possível as condições que lhe foram impostas. Já tem empregado muito capital, e, talvez em breves dias, bater-nos-á à porta a pedir-nos o pagamento exarado no caderno de encargos. Tenho de confessar que o dinheiro que existe em caixa, não chega a mil escudos e esta primeira fase fica, como os meus amigos sabem, por 44.850\$00. O resto da obra, segundo informações bem fundadas, ficará por uma quantia superior a 100.000\$.

Como conseguir tanto dinheiro para uma obra tão útil e de grande projecção para o futuro? Virá da generosidade, sem limites, de todos os pradenses e simpatizantes com esta linda terra, que se encontram em qualquer parte do globo.

Cá esperamos os valiosos cheques dos nossos bons amigos.

Notícoas pessoais

Depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital de S. Marcos da cidade de Braga da qual ficou bem, graças a Deus, regressou a casa de seus Pais, nesta Vila, encontrando-se em convalescência, o nosso presado amigo João Fernandes do Lago. Que consiga depressa restabelecer-se é o nosso maior desejo.

Laje,

Maia de 1956

Como informei, efectuou-se no dia 29 de Abril, nova reunião das pessoas mais interessadas na Electrificação da freguesia.

Depois de indicado o motivo e a importância desta convocação, foi aberta a lista dos subscritores, que não se portaram mal e resolveu-se pedir à Ex.ma Câmara Municipal que mandasse abreviar o estudo respectivo para se não perder a prometida participação do Estado.

Estiveram também presentes várias pessoas da freguesia de Toriz; mas como faltaram algumas de categoria, resolveram as que vieram irem consultá-las e darem depois a sua resposta.

Pela amostra, é de esperar que não haja esmorecimento e oxalá que assim seja a bem desta povoação que, por ser a segunda do concelho em número de fogos e de habitantes, merece bem o amparo e a consideração dos poderes superiores.

MARCHA À VILA DE PRADO

Letra de D. Silva Gonçalves (D. Silva)

Coro

Vila do Prado, ó que linda És!
C'o Cávado aos pés, que linda canção!
Vila do Prado, como és gentil,
Beijam-te flores mil em adoração!

I

Ó meu Torrão adorado
Cheio de fado e poesia,
Cobre-Te a Virgem c'o manto,
Doce recanto todo magia.
A brisa, quando sorri,
Vem junto a Ti beijar-Te a alma;
Como encantadora és,
Vem o Cávado a Teus pés
Tornar-Te risonha e calma.

II

Prado meigo e sorridente,
Cachão fervente que o sol namora;
O rouxinol despertar-Te
Vem, e acordar-Te ao romper d'aurora
Quando o sino ao meio dia
A Ave Maria vem recordar,
Eis, dos lábios com fervor,
Se ouve um hino de louvor
Pelos campos entoar.

III

Minh'aldeia tão florida
Cheia de vida e gentileza;
São os teus doces recantos,
Ternos encantos da Natureza!
Quando aponta o mês de Abril,
De flores mil és coroada!
Pareces linda Princesa,
Cheia de graça e beleza
Com um sorriso de Fada.

IV

No Alto da Capelinha
Que advinha os sonhos Teus,
Tão risonha, tão fagueira,
Vive a Lareira dos sonhos meus!
Quando soam as trindades,
Vivem saudades os corações
Daqueles que, já velhinhos,
Lembram quando aos seus filhinhos
Ensinavam orações.

V

O monte de Santa Helena,
Ao longe acena nos arredores;
Esse encantador cenário,
Lembra o Calvário do Redentor!
A sua Cruz sobranceira,
Tão altaneira, vem recordar
O madeiro onde Jesus,
O Deus da Eterna luz,
Veio por nós expirar!

VI

As andorinhas, voando,
Vão-Te louvando em debanda!
Cercam o Teu Céu azul,
Nuvens de tule, mantos de fada!
Cantam ao longe as ceifeiras
E nas ribeiras murmuram águas,
As madre-silvas em flor
Soltam eflúvios de amor
P'ra esqueceres as suas mágoas.

VII

Quando nasceu Portugal,
Um roseiral cheio de História,
Nascestes, Prado adorado,
Minho sagrado — santa memória —
'scolhido p'la Mãe de Deus —
— Dos filhos teus a Padroeira —
Quando a primavera em flor
Aponha, cheia de amor,
Reza à Mãe a Terra inteira.

Confiamos, pois, que justiça lhe será feita em breve.

De visita

De visita à família de seus finados maridos, veio novamente à Laje a sr.ª D. Vitorina Pereira da Silva Macedo, que tem residência fixa na Avenida Princesa Isabel — Baía — Brasil.

S. Ex.cia ainda em 1955 havia estado na Laje, da qual gosta imenso.

Muito folgamos de a ver por aqui.

Casamentos

No dia 7 de Abril efectuou-se na Igreja da Laje o casamento de João de Barros Pinheiro, de Moure, com Adeusinda Marques de Campos, da Laje;

No dia 21, o de Domingos Moreira, de Calvelo, com Conceição da Cruz Ferreira Terra;

No dia 28, o de José de Sousa Peixoto, de Soutelo, com Maria da Glória da Silva Azevedo, da Laje.

Baptizado

No dia 26 de Abril foi baptizado João Baptista, filho de José Antónia da Mota Vieira e de Rosalina Gonçalves Nogueira.

Aniversários

No dia 8 de Maio, João Nogueira, da Laje; no dia 9 Maria Alves (de Castelhão), Arménio da Silva e Domingos Alves Baixo, todos da Laje bem como os seguintes:

No dia 22, Augusto Fernandes Cardeira; no dia 24, a sr.ª D. Antónia de Magalhães, mãe de D. Aurora dos Anjos Pereira de Magalhães e sogra do sr. Abel Madeira, professor da Laje; no dia 25, o sr. Manuel Joaquim de Magalhães funcionário público em Mutuali — Moçambique. — C.

Oleiros, 6 Baptizado

Recebeu hoje o santo baptismo uma filhinha de Júlio Lobo de Macedo e Maria Afonso, sendo padrinhos Severino de Macedo e Beatriz de Sousa Afonso.

Casamento

Uniram-se, ontem, pelo santo sacramento do matrimónio, João Rodrigues Marques e Deolinda da Costa Barbosa, aquele de Parada de Gatim e esta de Oleiros. — C.

Cervães

Maria Isabel Bacelar Nunes

Em Abril, na Igreja de Palmeira, foi baptizada, com este nome, uma linda filhinha do industrial sr. André Nunes e da sr.ª Esperança Bacelar, sendo padrinhos seu avô dr. C. Bacelar e sua bístia materna sr.ª D. Rosa Bacelar.

Padres Bacelar Oliveira

A visitar sua querida mãe que se acha doente, cumprimentamos aqui, há pouco, estes nossos bons amigos. Pede-se aos piedosos leitores do «Vilaverdense» que peçam a Deus a sua cura completa

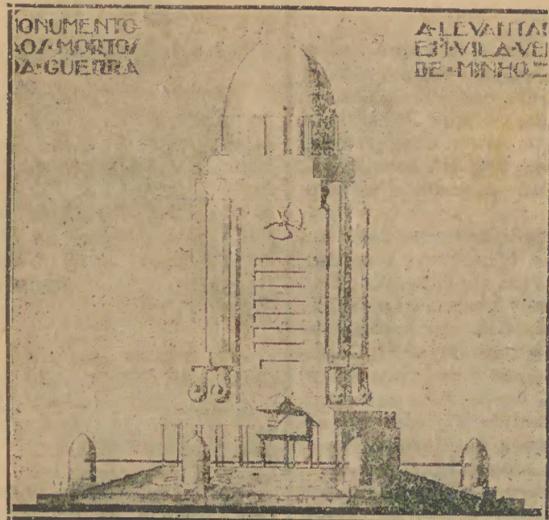
Igreja Nova, ou obras na velha

Sobre este problema, fala-se aqui muito, mas, às vezes, os que mais falam, não são os que mais acertam.

Eu, e, todos os que sabem, mais ou menos, o péssimo estado financeiro paroquial, afirmo que, em nenhures se deve formar, para organizar tabelas de donativos, comissões só de ricos, — dos que podem, dos que têm ordenados bons, dos que têm abonos, recebem juros, têm carros

(Continua na 5.a página)

DE VILA VERDE



Deliberações da Sessão da Câmara Municipal de Vila Verde de 3 de Maio

Foi mandado ao senhor Engenheiro Municipal para informar o pedido do Pároco de Arcozêlo, respeitante à construção de um caminho naquela freguesia;

Construção de uma fábrica na Laje

Foi deliberado avisar o senhor António Vaz de Libão, da freguesia da Laje, de que o terreno em que tenciona construir uma fábrica está destinado à construção do caminho da estrada Nacional ao lugar da Aguela,

Electrificação das Escolas

Uma comunicação da Direcção dos Edifícios Nacionais a perguntar se a Câmara pretende que os novos edifícios escolares sejam dotados de instalação eléctrica;

Impressos para o recenseamento escolar

Foi deliberado fornecer os impressos devidos para o recenseamento escolar do Concelho;

Imposto do tesoureiro municipal

Foi nomeado Anibal de Oliveira Barros para o lugar de proposto do tesoureiro municipal;

Identificação de prédios foreiros

Manuel Vieira, do lugar da Laupadela, Loureira, pretende que se identifique um prédio foreiro;

Subsídio para as Festas de Santo António

Foi deliberado conceder-se o subsídio de 5.000\$00 para as Festas de Santo António;

Indeferimento de obras em prédio particular de Aboim

Foi indeferido o requerimento de José Lobo Pinheiro, de Aboim, a pedir licença para acrescentar um prédio, por se verificar que pretende apoderar-se de um pedaço de terreno público;

Concedida licença para a reconstrução de muros em Aboim

Foi autorizada José Maria de Sousa, de Aboim, a reconstruir dois muros junto do caminho público;

Concedida licença para reforma de vedação em Cervães

Foi autorizada Adelaide da Costa, de Cervães, a reformar a vedação duma propriedade;

Assistência concedida pela Câmara

Foi deferido o requerimento em que Adelino Pinheiro Barbosa, de Duas Igrejas, pede que a Câmara se responsabilize pelas despesas com o seu internamento no Hospital de Santo António do Porto.

A Câmara resolveu não se responsabilizar pelas despesas com Maria da Conceição Nogueira do Egípto, da freguesia da Laje, no Hospital de S. Marcos, por a doente residir há mais de dois anos fora do Concelho;

E acerca do tratamento de Isabel Araújo de Sousa, de Prado S.ta Maria, no Hospital, a Câmara declarou perguntar qual o motivo da urgência da sua entrada no Hospital de Braga;

Avenças Camarárias

Foram revistas as avenças de impostos indirectos dos seguintes comerciantes:

Adelino Duarte de Azevedo, de Escariz, S. Mamede;

Manuel Ribeiro Veloso, de Esqueiros;

Augusto Gomes, de Barbudo;

Ana Gonçalves Felgueiras, de Esqueiros;

António Soares de Oliveira, de Barbudo;

Viúva de António José Fernandes, de Barbudo;

Domingos Lopes Ramalho, de Turiz;

Viúva de José Barbosa, José António Cardoso e José Lopes Rodrigues, todos de Turiz;

Cartas de Ciclistas

Foi concedida carta de ciclista a Amaro Lopes e José de Araújo Faria, Freiriz; Américo Carneiro Peixoto, João Nogueira, Maria Arminda dos Santos Carneiro, da Laje; e António Carlos de Freitas, de Moure;

Balancete da Tesouraria

Foi presente o balancete da tesouraria Municipal, respeitante ao dia 2 do corrente, que acusa o saldo de 195.317\$60;

Comemorações do XXX aniversário da Revolução do 28 de Maio

Foi finalmente deliberado proceder, no dia 24 deste mês, à inauguração solene do edifício escolar de Fondiães.

A cerimónia será presidida pelo senhor Dr. Elísio Pimenta,

deputado à Assembleia Nacional e presidente da Comissão da União Nacional do Distrito, que vem substituir e representar o senhor Governador Civil. A festa está integrada nas comemorações do XXX aniversário do 28 de Maio, e por isso, ser-lhe-á dado o maior brilho possível.

Do Tribunal da Comarca Transgressão

Denunciante — Direcção Geral dos transportes Terrestres contra Joaquim de Jesus da Cruz Pereira, de Travassós, por infracção ao número 8 do Art.º 42 do Código das Estradas.

Acções Sumaríssimas

Joaquim Fernandes, de Cervães, contra Maciel de Azevedo e Sousa e mulher de Cervães, pela 2.ª Secção;

Rosa da Silva Santos, Vila Verde, contra Lourenço Abílio Barbosa e mulher, de Dossãos — pela 1.ª Secção;

José Barbosa de Freitas, de Cervães, contra António Arrôs e mulher, de Cabanelas.

Acção Especial

João da Silva Gouveia contra Emília Isaura da Costa, de Prado, S.ta Maria — pela 2.ª Secção;

Felismino Barbosa Amorim, de Mós, contra Silvestre Peixoto Gomes, de Mós — pela 1.ª Secção;

António Gomes e mulher, de Braga, contra Boaventura Pereira Fernandes, de Prado, S.ta Maria.

Festas Concelhias

A Feira e Festas de Santo António em Vila Verde

Como já noticiámos, tomou posse a Comissão que, neste ano, vai tomar a seu cargo a realização da Feira e Festas de Santo António na Sede do Concelho.

Esta feira com a sua festa de Santo António está dentro da tradição do Concelho de Vila Verde, porque começou muito antes da fundação do Concelho, o que fez construir no local onde se efectuava a feira, a Capela de Santo António.

Tiveram estas festas grande esplendor em tempos idos, depois sentiram a sua decadência. Felizmente, nos últimos anos, uma comissão de bons vilaverdenses trabalha dedicadamente para que se for possível, o brilho antigo seja ultrapassado.

E' um encargo pesado assumido por estes vilaverdenses cheios de bairrismo, que, voltando as costas a todos os detractores, àqueles que nada fazem além da campanha do deita abaixo, querem contribuir para o progresso da sua terra.

Não se pensa apenas em promover festejos e folguedos. As festas contribuem para propagação turística de Vila Verde, para o desenvolvimento das suas feiras e intercâmbio comercial; são, numa palavra, o índice da vitalidade do nosso meio.

Está a ser organizado o programa, com todo o cuidado. Será iluminada a avenida central da vila, desde o edifício dos Paços do Concelho até ao cimo do Campo da Feira, devendo todo o largo apresentar caprichosas decorações e iluminações.

Está garantida a vinda de diversões, que constituirão um lindo parque.

Haverá dois arraiais, sendo um no dia 12 e outro no dia 13. Teremos concertos pela Banda de Vila Verde e por outra Banda de nomeada; está a ser contractado um rancho folclórico dos mais importantes do Minho.

O fogo de artifício será dos melhores pirótecnicos.

Poderemo garantir que a Feira do Gado e os números populares vão atrair muitos concorrentes e povo a visitar a Sede do Concelho.

Sendo as festas de carácter concelhio, espera-se que a comissão seja bem recebida pelos vilaverdenses amigos do progresso do Concelho de Vila Verde.

No próximo número de «O Vilaverdense», daremos o programa da Feira e Festa de Santo António.

Podem os vilaverdenses contar com festa de excepcional brilho.

A nossa Câmara Municipal recebeu muito bem os membros da comissão da Feira e Festas de Santo António e concedeu-lhes já, na última sessão, o subsídio de cinco mil escudos.

Nomeação

Em substituição do Sr. António da Silva, que se ausentou para as terras de Venezuela, foi nomeado regedor desta freguesia o estimado proprietário e comerciante Sr. Manuel António da Silva.

A Misericórdia de Vila Verde

e o seu Hospital

Dissemos no último número algumas palavras acerca da ideia que presidiu à fundação do nosso Hospital e das pessoas que mais trabalharam para que ele se convertesse em realidade.

Mas afigura-se-me injustiça não recordar o nome de outra pessoa que pensou também a sério na fundação do Hospital. Desejo referir-me ao saudoso Arcipreste de Vila Verde, Abade António José Rodrigues, falecido a 21 de Setembro de 1940.

Compulsando o meu arquivo, encontrei o exemplar do «Diário do Minho» do dia 2 de Maio de 1929, no qual, em correspondência de Vila Verde, se dizia o seguinte: «Sabam todos que ainda não me esqueci. Sobre a mesa tive escrito um artigo, que há dias acabei de inutilizar.

Tocava numas feridazinhas crónicas das nossas gentes cá da terra. Agora é simplesmente um piparote, a tocar para a frente... A pescada, diz o rifão, não é cara pelo mólho. Vamos à aplicação do conto. A parte mais difícil do Hospital é a casa, que pode ser maior ou menor. Ora é um facto que o Município possui duas boas casas e tem terreno onde pode ainda levantar dois enormes edifícios contíguos às mesmas habitações.

Porque não há-de fazer duma daquelas casas um pavilhão para doentes, o que serviria de fermento a outro e outros semelhantes a construir de futuro em terreno camarário? Será difícil a instituição de uma Misericórdia, havendo aqui médicos competentíssimos, farmácias, casa e capitalistas que simpatizariam mais com a terra se nela vissem fundada uma beneficência, à qual não regateariam uns centos ou milhares de escudos, ora por testamento, ora por doação? Talvez me objectem:

— Ainda faltam as camas, louças, fogão, aparelhos cirúrgicos, pessoal enfermeiro, etc., etc., etc.

E' o caso da pescada antes de o ser, porque supomos um colégio enorme de doentes em vez de poucos e os primeiros pensionistas com leitos seus.

Também há uns bons 16 anos eu vi levar para as celas da cadeia enxergas e roupas a bons cavalheiros e bem assim almoço e jantar.

Depois, com vagar e tempo, lá iremos. Pois qual não seria mais barato a um doente que vivesse distante três quilómetros?

Paçar um ou dois fretes por dia, criado para a farmácia, enfermeiro ao domicílio ou uns poucos de escudos de aluguer de quarto no pavilhão hospitalar?

Cada doente pagaria por si, nem isso é de estranhar, mas ao menos teria a certeza da visita médica mais em conta e mais a tempo: tudo ao pé da porta.

E' o tal mólho que, parecendo caro, se torna barato. Haja mais duas dúzias como eu, que sem demora apronto a joia como avindo e sócio fundador do grupo de pensionistas.

Direi muito mal? Apareça quem diga melhor.—C. (P.º António José Rodrigues).

Secretaria Judicial

De

Vila Verde

EDITOS DE 40 DIAS

2.ª Publicação

Faz se saber que pela 1.ª secção desta Secretaria e em consequência da execução sumária movida por António Lopes, casado, proprietário, da freguesia da Laje, desta comarca, correm editos de quarenta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando o executado JOÃO CAMPOS, casado, proprietário, que morou no Lugar da Goja, da mesma freguesia, mas ora ausente em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, pagar ao exequente a quantia de 2.000\$00, montante da letra junta aos autos, respectivos juros e mais despesas legais, ou nomear bens à penhora, devendo a oposição ser deduzida no mesmo prazo.

Vila Verde, 16 de Abril de 1956

Verifiquei. O Juiz de Direito,

João Gonçalves Dias

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior

Liturgia da Ascensão

(Continuação da 1.ª página)

Os paramentos brancos e a Aleluia mostram a alegria que a Igreja experimenta com a lembrança do triunfo de Cristo com o pensamento da felicidade dos Anjos e dos justos da Antiga Lei que dela participaram e na expectativa do Espírito Santo, associando-se-lhe. O espírito desta solenidade é marcado pela Oração do dia da Ascensão, o qual nos mostra que, depois de haver seguido, com o Ciclo, Jesus no curso da sua vida, nos faz elevar os nossos olhares para o Céu e, pela fé e pela esperança, habitar lá com Ele, porque é a verdadeira pátria dos filhos de Deus.

Para a Festa do Espírito Santo, devemos preparar-nos com a sua novena, implorando os dons sagrados.

Por terras de Aboim da Nóbrega

Esta freguesia que foi noutros tempos a sede dum concelho com o mesmo nome; que foi couro de D. João de Aboim, homem rico e mordomo mór de D. Afonso III, homem da melhor nobreza do reino que residiu no lugar do Outeiro da freguesia de São Cristóvão do Pico de Regalados; que foi talvez a terra onde o P.^o Manuel da Nóbrega viu, pela primeira vez, a luz do dia, é uma das principais freguesias do concelho de Vila Verde. Colocada entre montes altos, é um lindo vale onde se contemplam grandes campos beneficiados pelo rio Vade que tem a sua origem na vizinha freguesia de Gondomar e que vai juntar-se ao Rio Lima na vila de Ponte da Barca. Este rio fertiliza uma grande parte desta freguesia de Aboim da Nóbrega, dando um aspecto encantador aos campos, que beneficiados pelas suas águas, produzem milho em tão grande abundância que chega para o elevado número de habitantes desta povoação e ainda vai alimentar outras pessoas, pois temos apreciado grande número de toneladas que vem para a Portela do Vade e que seguem para várias localidades do país. O povo desta freguesia é ordeiro, trabalhador, cumpridor das leis da Santa Igreja.

Temos tido ocasião da verificar, várias vezes que os habitantes desta freguesia deixam as suas casas desertas para se dirigirem à casa mãe, a histórica e grandiosa igreja paroquial desta terra, para elevarem as suas preces ao céu e atraírem as bênçãos de Deus. Parece que ainda circula nas veias deste povo o sangue generoso, apostólico, missionário e nobre do ilustre membro da Companhia de Jesus, P. Manuel da Nóbrega que na companhia do Governador Geral do Brasil, Tomé de Sousa, partiu de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1549, em direcção ao Brasil, onde chegou no dia 29 de Março do mesmo ano. Essa frágil caravela conduzia apenas seis filhos da Companhia de Jesus, sendo 4 sacerdotes e dois irmãos auxiliares.

Eram poucos em número, mas esses poucos com o coração a transbordar de entusiasmo e amor pela causa de Deus e pela salvação das almas, elevaram tanto a nossa pátria junto dos habitantes da terra de Santa Cruz há pouco tempo descoberta pelos heróicos navegadores portugueses, que antes da partida ajoelheram diante da veneranda imagem de Nossa Senhora, em Belém, a pedir a protecção e a valiosa intercessão, junto de Deus, daquela que é a estrela do mar e o brilhante luzeiro que havia de conduzir os seus devotos até ao local onde se havia de implantar a cruz, sinal de vida, de vitória e de triunfo.

No célebre dia 31 de Março de 1549, o P.^o Manuel da Nóbrega celebrava a santa missa, num altar improvisado, a que assistia o Governador Geral, acima referido, com a sua família, companheiro de viagem dos distintos membros da Companhia de Jesus. Com a fundação dum pequeno colégio, para índios, nos campos de Piratininga, constituiu-se a aldeia precursora da grande cidade de S. Paulo, de que o P.^o Manuel Nóbrega foi o heróico fundador. Oxalá que os homens da actualidade, filhos de Alboim da Nóbrega, que calcam terras de Santa Cruz imitem tanto quanto possível o exemplo nóbrega do grande missionário, doutros tempos.

Durante muito tempo os habitantes desta populosa freguesia

julgavam-se esquecidos perante os homens que presidem aos destinos da nação, mas chegou a hora de serem lembrados e estamos convencidos de que, daqui a alguns anos, esta numerosa aldeia há de progredir e se há-de elevar ao apogeu de grandeza a que tem direito.

Quem se dirigir ao centro desta povoação pode verificar que está em construção um lindo edificio escolar com duas salas, vindo assim substituir as casas antigas que não estavam de harmonia com as condições necessárias para a frequência escolar. Daqui a pouco tempo, os professores desta freguesia e as crianças terão salas cheias de luz e nas condições higiénicas, onde não só aprenderão a conhecer as primeiras letras, mas também receberão os conselhos necessários para serem bons cristãos e bons portugueses. Julgamos que não faltamos às normas da justiça dizendo que as crianças desta freguesia deviam beijar as mãos, com muita veneração e respeito, dum filho desta terra, que desde há vários anos, tem trabalhado, desinteressadamente, para que a freguesia fosse dotada dos edificios escolares necessários para as crianças. em idade escolar. Esse filho desta terra é o Sr. Francisco José Lobo, Presidente da Junta desta freguesia, que se tem sacrificado para obter os benefícios a que esta terra se julga com direito. O Sr. Presidente da Câmara está animado da melhor boa vontade em atender esses pedidos que são justos, não só quanto às escolas mas também quanto a outros melhoramentos, que se impõem.

O Sr. João de Oliveira de Prado deste concelho é o construtor do edificio escolar e promete que ficará concluído o mais breve possível. O Sr. Eng. Lucas de Carvalho, do Porto, já veio escolher o local para a construção doutro edificio escolar no lugar das Lameiras, desta mesma freguesia, para as crianças dos lugares de Casais de Vide e Bemposta. Depois de algumas divergências, todos concordam com o local escolhido e assim, dentro dum curto espaço de tempo, mais dois belos edificios ficarão a aformosear esta povoação de tradições antigas e nobres.

Nova estrada

O Presidente da Junta desta freguesia também se tem interessado pela abertura duma estrada que ligue esta povoação à nacional, na Portela do Vade. É uma aspiração justíssima que encontrou bom acolhimento junto do Senhor Presidente da Câmara.

Já está participada a primeira fase cuja construção se iniciará dentro de pouco tempo.

Fazemos votos para que daqui a poucos anos se possa inaugurar esta estrada e uni-la à sua congénere que vem do concelho de Ponte da Barca na mesma direcção. Se esta aspiração se tornar realidade, poderá haver algumas carreiras de camionetes para servir os povos desta freguesia e outras limitrofes. Seria um melhoramento que muito viria a contribuir para o progresso desta terra.

Igreja paroquial

Outra velha aspiração deste povo é a reparação da espaçosa igreja paroquial. Há vários anos que o Presidente da Junta tem trabalhado para conseguir a participação do Estado para

a grande reparação de que a igreja necessita. O Pároco de então não podia trabalhar em atenção à sua idade de noventa anos, mas no verão de 1954, o Senhor Arcebispo Primaz nomeou para lhe suceder o Rev.^o P.^o António Joaquim Ferreira Mendes, que veio do concelho de Fafe para dirigir os destinos espirituais desta freguesia, e que já conquistou a simpatia deste bom povo e de todos os párocos desta região. Estamos certos de que vai empregar todo o seu estorço e dinamismo de que é dotado, para o engrandecimento espiritual e social deste povo que lhe foi confiado. A participação da igreja já está garantida e daqui a algum tempo a restauração será um facto, pois a participação do Estado, a dedicação do pároco, a boa vontade do Presidente da Junta e o sacrifício de todo o povo desta freguesia, tornarão realidade o aformoseamento da casa mãe desta povoação.

Morte trágica

Quando o sr. Eng. Lucas de Carvalho fiscalizava as obras do edificio escolar em construção, uma violenta trovoadas se fez sentir nesta povoação e na mesma ocasião uma fálsea asfixiou o filho desta freguesia, Antero Antunes de Araújo, de trinta anos de idade, casado e que era o amparo das suas oito irmãs, que deixou mergulhadas em amargas lágrimas e entristecidas pela perda do saudoso irmão. Foi uma morte muito sentida nesta freguesia.

Oxalá que Deus se tenha compadecido da sua alma e que lá no céu ele interceda junto do trono do Altíssimo para que o Senhor continue a abençoar a família que estava confiada.

P.^o SALVADOR

Sociedade

No dia 8 de Maio comemora o seu aniversário a sr.^a D. Maria Alice Vilela de Sousa Nogueira.

No dia 23 é o do Rev.^o Manuel Agostinho da Silva, muito digno Pároco de Carreiras.

No dia 16, comemora-se o 56.^o aniversário do falecimento de D. Custódia Maria da Silva e Costa, mãe do sr. Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela.

No dia 17 passa o do falecimento da sr.^a D. Maria Júlia dos Santos Costa e de sua filha D. Júlia dos Santos Costa, conhada e sobrinha do mesmo sr. Dr. Machado Vilela.

No dia comemora o aniversário natalício o sr. Abel dos Santos Morais, M. D. Pároco da Portela do Vade.

População do Globo

Ao que anuncia o Anuário demográfico da O. N. U. para 1955, a população do Globo, em 1954, eleva-se a 2.654.000.000 de habitantes.

Desse total, 1.451.000.000, ou sejam 55% vivem na Ásia (exceptuando a U. R. S. S.); 404 milhões na Europa; 357 milhões na África; e 14.400.000 na Oceania.

Os países mais povoados do mundo são a China, com 583 milhões; a Índia com 377 milhões; a U. R. S. S. com 214 milhões; os Estados Unidos com 162 milhões; o Japão com 88 milhões; a Indonésia com 81 milhões e o Paquistão com 80 milhões.

SALAZAR

(Continuação da página 1)

é Salazar. Desejaria que todos os Portugueses escutassem as palavras que, por vezes, lhe tenho ouvido e que revelam a sua grande alma de patriota, para quem não há sacrifícios que se não possam e devam vencer.»

O mesmo número das "Informações" transcreve também estas palavras de Sua Excelência o Senhor General Craveiro Lopes, em 1953, em Lisboa: — «O professor ilustre de há vinte e cinco anos é hoje um grande homem de Estado, respeitado universalmente, realizador de uma obra administrativa e política notabilíssima.

Essa obra abarca todos os sectores das actividades do Império, e sendo prodigiosa no plano material das suas realizações, não é menos grandiosa no que respeita aos problemas do espirito.»

Não há muitas semanas ainda que o grande político francês Antoine Pinay fez a mais lisonjeira apreciação da obra de Salazar.

Tudo isto são novas e elevadas confirmações das palavras que encimam este artigo: «Salazar dá em tudo!»

De Longe e de perto

(Continuação da 6.a página)

Monsenhor Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque e Director, nos E. U. da Sociedade para a Propagação da Fé, visitou o Santuário de Fátima, onde celebrou a Santa Missa. Ali orou junto dos túmulos de Jacinta e do Francisco e na Capela das Aparições. Era acompanhado pelo Rev. Firmigan.

Na semana finda, em Vieira do Minho, deu-se uma violenta explosão numa oficina de pirotécnia, que vitimou três homens, que nela trabalhavam.

Na fundição de Tramagal, em Abrantes, duas violentas explosões causaram a morte de um operário e ferimentos em 30, sendo alguns de gravidade.

Em S. Clemente de Silveiras — Fafe — um barbeiro embriagado tentou agredir a esposa, mas, como esta lhe fugiu, vingou-se num filho, de 13 anos, vibrando profundo golpe no pulso do braço esquerdo, cortando-lhe os nervos com navalha de barba. O ferido teve de recolher ao hospital, onde ficou internado.

AOS REV.^{OS} PÁROCOS

A CASA DOS PIANOS,

tem, à venda, Harmónios estrangeiros da mais reputada fábrica alemã — MAM-BORG, marca acreditada há mais de um século. E ainda a grande desdida de preço de Harmónios nacionais.



CONSULTEM A CASA DOS PIANOS

RUA DE S. MARCOS

BRAGA

Maravilhosa Excursão à Galiza

VIGO — PONTEVEDRA — SANTIAGO — CORUNHA — FERROL — LA TOJA — ETC.

Em 8, 9, 10 e 11 de Junho

Nos luxuosos autocarros da Viação Auto-Motora

PREÇOS:

Só viagem 250\$00
Com hospedagem 620\$00

Bons Hoteis

Inscrição e marcação de lugares: Escritórios da Viação Auto-Motora

Pastelaria-Bar Vilaverdense

Não deixe de visitar em Vila Verde, no Campo da Feira, a Pastelaria-Bar Vilaverdense

Fabrica esmeradamente doce do mais fino. Tem serviço de Bar para as suas merendas.

SERVIÇOS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, FESTAS E PIQUENIQUES.

Tem à sua frente um técnico que trabalhou em casas da maior especialidade no País.

Os preços são sem competência, para servir o concelho.

Casa José Manuel dos Santos

BOM RETIRO — VILA VERDE

Aproximam-se as regas, não deixe perder as suas colheitas.

Compre grupos de Motores e bombas de rega nesta Casa. Motores eléctricos.

Motores a petróleo e a gasoil e bombas das melhores fabricas.

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA.

José Augusto Vieira

(Continuação da página 1)

face deste amuleto, que é um simples dente!

Não se sabe bem se será o do *siso* ou se terão siso os que o procuram; crendice parva é o que eles têm como averiguada.

Escritores, porém, com... *siso*, têm investigado já a procedência do *dente santo de Abotim*; há quem o suponha das maxilas de S. Frutuoso, abade de Constantim, junto de Vila Real, onde se vê a sua cabeça, exactamente sem um dente; quem o suponha de Santo Eleutério, papa, martirizado em 196, ou de Santo Eleutério, arcebispo de Braga, falecido em 560. Dificil caso é este, como vêem! Questão para sábios e dentistas!...

Pelas margens do ribeiro que atravessa a freguesia, e na qual tem as duas pontes de Portabil e da Ordem, pode seguir-se até à paróquia de Gondomar, na montanha, onde ficam as nascentes deste pequeno afluente do rio *Vade*, a seu turno confluente do Lima. Foi Gondomar da apresentação dos Menezes da Barca e é terra fértil bastante.

No ponto em que vamos, subindo a serra da Portela, o vale é cada vez mais estreito, como se quisesse realmente fazer-nos sentir a linha divisória dos dois distritos, fechando com as últimas terras da Barca e de Viana e apresentando-nos esta pequena garganta em que assenta *Covas*, como corredor de entrada para um mundo novo e diferente. *Valões*, sobre o lado direito, erica ainda esta garganta cavada à custa das inclinações do Oural. Vê-se da estrada o seu modesto campanário, sobressaindo dentre a folhagem dos soutos. Tem como vizinha na serra a freguesia de Penascals, nome que basta para indicar o que seja essa humilde paróquia montesina, assente sobre os alcantins do *Oval*.

Estamos no alto da *Portela do Vade*. Bem te disse eu, meu caro, que íamos a entrar num mundo novo e que a natureza, fechando-se nas estreitezas do vale, parecia querer fazer-nos experimentar alguma sensação de surpresa.

Como é largo e grandioso o horizonte deste pináculo da serra! Que beleza, que panorama esplêndido!

A bacia do Homem e Cávado recorta-se lá muito em baixo em franjas dum verde-claro a casaria salpica de branco toda a extensão enorme, os pinhais são nódoas escuras, as árvores meandros de jardim.

Avista-se o Bom-Jesus e o Sameiro, grande parte dos concelhos de Vila Verde, Amares e Braga, Um deslumbramento!

Se o diabo viesse outra vez tentar a Cristo, escolhia decerto a Portela do Vade para o fazer.

A direita espreita-nos da serra um lugarejo pertencente à freguesia de *Codessêda*, que além fica no Oural, distante de nós uns 1.500 metros.

Foi couro do mosteiro de Rendufe, tendo justas próprias que o D. Abade nomeava.

Rectificação

Escreve-me a nossa presada assinante sr.^a D. Lucinda dos Anjos Pimenta, a dizer que, ao noticiar o falecimento da sr.^a D. Maria Antónia Pimenta, se trocou o nome do filho, que é Manuel José Pimentel e não Manuel Pimenta. Fica feita a rectificação pedida.

Pela região do Pico de Regalados

Amparada pela generosidade do pároco de São Paio do Pico, Rev.º P.º e Alfredo Soares Nogueira, e por um grupo de homens bons da mesma terra, funciona, há perto de dois anos, uma cantina escolar, na vila do Pico de Regalados, onde várias crianças pobres recebem uma refeição diária, gratuitamente, e outras por preços muito diminutos. Veio esta instituição de tão grande valor atender os pedidos de várias pessoas pobres que com satisfação vêem os seus filhos partir para a escola para aprenderem a ler e escrever e ao mesmo tempo receberem o pão de cada dia. As crianças beneficiadas também frequentam a escola com alegria por saberem que recebem o pão espiritual e o material ao mesmo tempo.

O pároco desta freguesia todos os anos bate à porta dos seus paroquianos para que todos contribuam para esta obra de tão grande valor. Os proprietários desta terra recebem com satisfação o seu venerando pároco e contribuem, generosamente, para o sustento das crianças pobres desta vila, de antigas tradições históricas.

Oxalá que em todas as escolas se pudessem instituir cantinas escolares para atender as crianças pobres de cada freguesia.

Prometemos voltar ao assunto logo que sejamos informados acerca do funcionamento desta cantina escolar.

De Sande

O povo desta freguesia está satisfeitiíssimo com a informação de que em breve vamos ter a electricidade tão desejada. O projecto que está organizado abrange não só esta freguesia, mas também a de Concieiro e a de São Vicente da Ponte. Daqui a pouco tempo esta parte oriental da região de Pico de Regalados estará iluminada.

Nesta freguesia estão em projecto grandes festas para o dia da inauguração.

Os nossos agradecimentos ao governo da revolução nacional que antes de completar trinta anos de idade, mimosiou esta terra com a participação para se electrificar esta freguesia e as duas acima mencionadas. O Sr. Dr. Francisco Gonçalves informou-nos, há dias, que o governo participa com 70% por esta freguesia estar mais distante do centro do concelho. Os nossos parabéns ao governo da nação distintamente representado neste concelho pelas ilustres pessoas do Sr. Dr. Francisco Gonçalves e Dr. António dos Santos Ferreira, conceituado Presidente da nossa Câmara Municipal.

—No número anterior tínhamos informado que a direcção da Casa do Povo de Pico de Regalados tinha prometido ajudar a pagar as despesas com a instalação do telefone nesta freguesia.

Nesta data já podemos dizer que nos confessamos muito reconhecidos por nos ter dado a linda importância de 500\$00. Os nossos agradecimentos ao presidente da direcção Júlio Augusto Cerqueira e ao vogal do assembleia geral — Adelino Gonçalves Lopes, que empregaram os seus melhores esforços para que o Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, em Braga, autorizasse a concessão desta valiosa ajuda.

Falecimento

Na tarde do dia 27 do mês de Abril passado, faleceu, repentinamente, nesta freguesia João Gonçalves, casado com Maria

Pimentel e que contava apenas 54 anos de idade. Apresentamos os nossos sentidos pêsames à família e especialmente ao pai, Sr. Manuel Gonçalves, que, apesar dos seus 83 anos de idade, vai resistindo às doenças que o tem visitado.

Baptizado

No dia 29 do passado mês de Abril recebeu a graça do baptismo, na igreja paroquial desta freguesia a menina Rosa de Jesus Veloso da Silva, filha de João da Silva (Franco) e de Teresa Veloso.

De Vilarinho

Na tarde do dia 29 de Abril passado esteve na casa do Sr. professor Ernesto Alves Ferreira e da Sra. Professora D. Maria Manuela Rodrigues, o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, venerando Arcebispo de Luanda e Bispo de São Tomé que era acompanhado pelo seu secretário, P.º Pedro Alves Pereira, primo da Sra. D. Maria Manuela Rodrigues. O Venerando Prelado prometeu repetir a visita antes de partir para a sua arquidiocese. Os nossos parabéns ao Sr. Professor Ernesto Alves Ferreira e esposa por terem tido a felicidade de acolher na sua casa o membro tão distinto do Venerando Episcopado Português.

—O brioso filho desta freguesia, Eduardo Lima Martins, que reside no Rio de Janeiro, fez uma subscrição entre as várias pessoas desta povoação que se encontram na mesma terra, para alargar o cemitério paroquial e levantar o cruzeiro junto do mesmo cemitério e reedificar os pequenos nichos onde se collocam vários quadros com as cenas da paixão do Senhor na tradicional procissão dos Passos. O Sr. Presidente da Câmara também prometeu uma valiosa ajuda e assim dentro de pouco tempo teremos a felicidade de ver as obras realizadas.

DE RIBEIRA DE PENELA

João António Vilela Fernandes

Deste nosso amigo, empreiteiro amador das obras da escola de Codeçal, desta paróquia d'Azões, recebemos, há dias, uma carta cuja cópia é a seguinte: — Desculpe-me V. Rev.º em lhe destrair o tempo precioso de que dispõe, mas trata-se dum caso transcendente para a vida dos povos da sua paróquia, embora civilmente pertença à freguesia de Duas Igrejas, e ainda de outras pessoas que, como eu tem necessidade de fazer ali os seus trabalhos, embora temporariamente.

Eis o caso: Encontro-me a construir uma escola no lugar do Codeçal e, às vezes, recebo correspondência da Fiscalização do Estado a prevenir-me de que chega num determinado dia. Pois bem. A Fiscalização chega sem que eu tenha recebido a correspondência e já me aconteceu recebê-la 5 dias depois da visita da Fiscalização por não haver um correio que sirva aquela zona inacessível composta por nove ou dez lugares com uma população de centenas de almas!

O correio que serve estes lugares fica a mais de 5 quilómetros servidos por caminhos intransitáveis e com a agravante de muitas vezes, não haver portador para a dita correspondência.

DE PRADO (Cervães)

(Continuação da 2.ª página)

de luxo e dinheiros em bancos. Destes cavalheiros, que se podem chamar pessoas com bens e rendimentos de sobra, ainda se não pode fazer uma tabela só, como eu vi fazer um dia em que se puseram donativos iguais a 7, uns com lucros demais, outros cheios de dívidas.

Nas comissões, querem-se até pobres e endividados e até gente com dificuldades financeiras. Todavia, eu penso que é melhor fazer-se, primeiro, um cortejo de ofertas a ver se chega para a principal obra n.º 1 da nossa actual igreja, que é de vez segurar melhor e bem, ou a valer, seu coro, o que chegará bem, «para já» — quanto a obras de igreja.

Matrizes novas

Ouvi dizer que já se pensa, há anos, em as fazer. Eu julgo que se elas vierem para descer às contribuições caras, são desejáveis. Se for para subir às que vão valendo à pobre lavoura no que paga dos prédios que estejam baratos na matriz, Deus nos livre disso! Convém favorecer! Convém emendar o que... estiver caro se se quer valer, ao proprietário. Já o disse e escrevi há uns meses, ou anos, a tudo o que há de melhor neste concelho, de boca e por escrito, e por pouco, (ouvi-o na *Arcada*) uns tantos *meninos bonitos*, iam atirando por cima de mim, com o *Carmo* e a *Trindade*. — E... então até eu disse e digo ainda e direi sempre aos sócios do *Grémio da Lavoura*, que a este *Grémio* devemos pedir todos nós, que nomeie uma comissão que peça tudo o que acabo de lembrar e mais este bocadinho — «a bem do pobre lavrador»: — que em cada prédio foreiro, e há tantos! — se abata o foro que o onera, que tanto o desvalorisa, como se prova, sendo preciso, e eu que o diga! — E, já agora, —

pergunta-se... se cá o *velhote* falaria mal! — C. BACELAR.

Casamento

No passado dia 11 de Fevereiro contraiu matrimónio na freguesia de Ferreiriz, a menina Rosa de Oliveira Pedralva com o Sr. Manuel da Silva.

Por iniciativa das cantoras, de cujo grupo a noiva era esplêndido elemento, à missa de casamento foi cantada pelo Rev. Pároco de Marrancos, estando ao harmónio o pároco desta freguesia.

No fim das cerimónias a menina Rosária Gonçalves, em nome de todas as suas companheiras cantoras ofereceu à noiva um lindo quadro do *Coração de Maria*; por sua vez a nubente teve o gosto e amabilidade de as convidar para suas comensais num abundante e apetitoso almoço. Ao novo lar cristão desejamos as maiores bênçãos de Deus.

Quem serão os sobrinhos

do tio vilaverdense

que morreu, na

América do Norte,

deixando bens?

O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou à Câmara Municipal de Braga que, em 12 de Dezembro de 1955, faleceu em Roshyon, Nova Iorque, Estados Unidos da América do Norte, Firmino de Oliveira, natural de Vila Verde, filho de Custódio de Oliveira e de Mariana da Costa. Deixou um espólio, e, para se habilitarem a recebê-lo, são procurados os seus sobrinhos, que devem residir no Concelho de Vila Verde ou em Braga.

Os interessados devem dirigir-se à Câmara Municipal de Braga.

que o sr. Vilela tão encarecidamente pede.

—*Mês de Maria*—Principiou no dia primeiro do corrente a fazer-se em todas as igrejas desta vasta *Ribeira* este piedoso exercício. Como de costume, é enorme a concorrência de fiéis. Toca o sino às sete horas e meia e imediatamente toda a gente se dirige apressadamente para a igreja afim de assistir a esta santa devoção que termina sempre com a bênção do SS.mo Sacramento. É tão simpática e tanto do nosso agrado que, depois de terminado o mês de Maria, todos ficamos com saudades...

Falecimento — No dia 4 do corrente teve lugar na igreja paroquial da freguesia de *Portela de Penela* o funeral de D. Maria de Sousa Pereira, casada, de 29 anos de idade, moradora na mesma freguesia. Faleceu após uma operação cesariana realizada no Hospital de Vila Verde, sendo impotentes para a salvar os cuidados e desvalados esforços dos médicos assistentes. A falecida era sobrinha muito querida do P. Aloísio Avelino de Sousa ilustre professor do liceu de Braga, a quem endereçamos os nossos sentidos pêsames e, bem assim, ao viúvo e demais família anojada. —C.

AS "TRINDADES,"

por Francisco Araújo Faria

Em nenhuma quadra do ano parece extemporâneo e desaproposado dissertar das «Trindades».

Mas, porque, agora, no mês de Maio, mais que em qualquer outra ocasião, temos por dever honrar a Virgem Santíssima, não deixaremos em silêncio uma devoção que, sendo querida da Mãe de Deus, nos não é desconhecida.

Com a máxima brevidade será o tema desenvolvido, dividindo-se para isso em três partes: instituição das «Trindades» belezas e vantagens das «Trindades» e as «Trindades» na poesia nacional.

I— A Instituição das «Trindades»

Quando, em 1095, após o concílio de Clermont, ia partir para a primeira Cruzada contra os turcos, ordenou o Papa Urbano II que desde o dia em que se pusessem em marcha os defensores da Terra Santa, se desse um triplo toque dos sinos, todos os dias, de manhã e de tarde, em todas as igrejas da cristandade, para que a Deus se levantasse uma prece comum e universal por aqueles que partiam na sua expedição.

Tal foi a origem do que chamamos hoje o toque das «Trindades».

Ao meio do século XV, na cadeira dos Pontífices, sentava-se o Papa Calisto III. Nutria, em si, este digno chefe da cristandade, desde o princípio da sua eleição ao subrepto pontificado, um grande desejo de combater os infiéis. Apesar das suas contínuas preocupações, não se esqueceu este muito digno Papa de não só aderir ao decreto de Urbano II, mas ainda, falando assim, completando a sua instituição, prescrevendo um novo toque do sino que teria lugar ao meio dia. (Daqui, o costume de colocar uma campainha sob o braço direito deste pontífice).

Por esta altura, em 1456,

apareceu o aterrador cometa de Halley.

Pretenderam muitos escritores que Calisto III excomulgou então o cometa e os turcos que combatiam os cristãos e instituiu o «Angelus» para evitar a maligna influência de tal astro. Ora isto, como muito bem nota o autor do «Cosmographie Élémentaire» (Chanoine Th. Moreux) é «ridículo» é falso.

Que o dito Papa tenha proposto orações com um novo toque do sino (o do meio-dia) lê-se nas suas «Cartas», mas o que nelas se não lê é que haja instituído o «Angelus».

A verdadeira instituição, acentuo, deve-se a Urbano II (1095). Calisto III deu um impulso à prática já secular, fez novamente um apelo aos cristãos em favor dos oprimidos.

O novo pedido feito por um pai a seus filhos a fim de que todos dirigissem ao alto uma súplica ardente em favor de tantos irmãos oprimidos na Europa e na Ásia, sob o domínio muçulmano, ocasionou novas misericórdias da parte do Céu. As orações da Igreja foram até Deus e as vitórias não demoraram. Uma foi sobre o Danúbio e outra sobre os muros de Belgrado.

Belgrado foi em 1456 fortemente assediada por consideráveis forças turcas, durante cerca de quatro meses. Os grandes desta cidade, no auge do desespero, vendo que o inimigo não levanta o cerco apresentam aos soldados um crucifixo e erguem a Deus uma prece tão comovedora como fervorosa: — «Ah! pederosa Rainha do Céu, abandonais vossos filhos à mercê dos infiéis que não cessam de desonrar e injuriar o vosso divino Filho. Dizendo: Onde está agora o Deus dos cristãos?»

Após esta oração, todos os cristãos tomam as suas armas e lançam-se com uma impetuosidade heróica sobre os turcos que já penetraram na cidade, retalham muitos em pedaços e

põem outros em fuga. Não podia, evidentemente, esta vitória tão gloriosa, ser atribuída senão à protecção do céu e sobretudo à intercessão potentíssima de Maria. O papa Calisto III entendeu isto muito bem (se assim posso falar). E para que a memória desta graça fosse perpetuada e os cristãos se encorajassem mais e mais, ordenou, como disse já a devoção das «Trindades» entre as duas e as três horas, que teria sido o momento da vitória de Belgrado. Mais tarde, foi esta piedosa prática passada para o meio dia.

Do que fica dito podemos concluir que a devoção das «Trindades» (também se diz das «Avé-Marias» ou do «Angelus».



Festas das Cruzes em Barcelos

Com programa vistoso e atraente, celebraram-se nos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio corrente, as tradicionais e típicas FESTAS DAS CRUZES, na encantadora cidade minhota, banhada pelo Cávado.

E' sempre considerável o número de forasteiros que o concelho de Vila Verde lá costuma levar todos os anos.

O povo de Barcelos ufana-se, e com razão, das suas Festas bem características, este ano abrilhantadas com números novos.

CASA ARTE CRISTÃ
J. Vieira da Fonseca
 RUA DO SOUTO, 38-40
BRAGA
 PINTURAS, DOURAMENTOS E OBRAS DE TALHA

MAIS BELA...

O! Como é bela a fonte cristalina...
 Ou a neve de alvor immaculado!...
 O tão viçoso lírio perfumado!...
 A luz do sól risonho que ilumina!!!

No mar a imensidão, cor celestina...
 Das lindas avesinhas o trinado...
 Ou a lua a brincar no céu estrelado!...
 E a inocência da gente pequenina!...

Belo é o céu rosicré no fim do dia.
 Que beleza a das almas quando puras...
 Mui belos são os anjos das alturas —

Terra e céu que a Deus louvam à porfia!
 Tudo isto é belo... Mas, tu és Maria,
 Mais bela que as mais belas criaturas!...

Francisco A. Faria

Arciprestado de Vila Verde

Em virtude de o passado dia 10 ter coincido com a festa da Ascensão, ficam adiados o retiro e a palestra mensais para o dia 17, quinta feira.

O retiro começará às 10,30 h. e não às 10 h. como anteriormente.

O arcipreste

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

Na Embaixada da União Indiana, em Wassnar, perto de Haia, declarou-se violento incêndio no respectivo edifício. Brigadas de bombeiros locais tentaram dominar o fogo com 20 mangueiras.

A cheia do rio Revuê inutilizou, na estrada de Tete a Zabué a nova ponte, que seria inaugurada pelo Chefe de Estado na sua próxima visita à Beira. Os prejuizos são superiores a 1.000 contos.

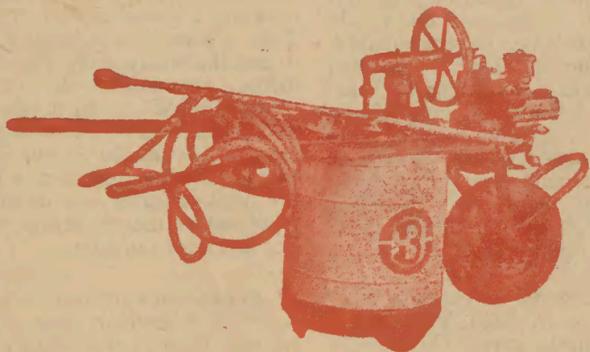
Esta ponte ligaria Niassalândia com Moçambique e, uma vez inaugurada, seria de grande importância económica para ambos os territórios.

No estado de Bombaim, na Índia, 4.000 aldeões revoltaram-se contra o governo de Nova Delhi.

O Presidente do Brasil enviou uma mensagem aos médicos portugueses.

(Continua na 4.ª página)

PULVERIZADOR MOTORIZADO «ONÇA»



De grande rendimento. Consumo de combustível reduzido.

Caldeira de latão resistente a todas as caldas
 Capacidade para 50 litros

DESCONTO PARA REVENDA

João Araújo «Onça» & Filhos, L.^{da}

Rua de S.^o André, 58

BRAGA

AGENTES EM LISBOA, PORTO, COIMBRA E ULTRAMAR

põem outros em fuga. Não podia, evidentemente, esta vitória tão gloriosa, ser atribuída senão à protecção do céu e sobretudo à intercessão potentíssima de Maria. O papa Calisto III entendeu isto muito bem (se assim posso falar). E para que a memória desta graça fosse perpetuada e os cristãos se encorajassem mais e mais, ordenou, como disse já a devoção das «Trindades» entre as duas e as três horas, que teria sido o momento da vitória de Belgrado. Mais tarde, foi esta piedosa prática passada para o meio dia.

Do que fica dito podemos concluir que a devoção das «Trindades» (também se diz das «Avé-Marias» ou do «Angelus».

- 1) é de instituição pontificia.
- 2) data do século XI.
- 3) o seu mais antigo toque é o da manhã e o de tarde.
- 4) foi na Itália onde primeiro se difundiu.

Deve dizer-se também que no século XIII já estava muito espalhada esta devoção.

E podemos acrescentar que já anteriormente à Instituição de Urbano II os sinos tocavam de manhã para lembrar a oração aos fiéis e ao cair da tarde para que os viandantes perdidos encontrassem o caminho.

Este último toque dos extraviados. A Rússia e os monges de S. Bernardo, nos perigos da neve, usam ainda estes toques.

(Continua)

DE LONGE E DE PERTO

Em Reme, Estado do Nova Iorque, morreram seis pessoas num incêndio (o pai e os seus cinco filhos). Só a mãe escapou, mas sofreu grandes ferimentos.

Nas termas de Abara—Oeste do Japão — um incêndio, que durou seis horas, destruiu cerca de 400 casas, incluindo muitos hotéis. Morreu uma pessoa e ficaram 20 gravemente feridas;

Numa aldeia, perto de Agra, na Índia, morreram queimadas seis mulheres e quatro rapazes, por ter ardido a casa que habitavam. O teto da casa era de colmo e o incêndio propagou-se rapidamente às casas vizinhas.

O melhor café é o



d'A Brasileira